## GT 061. Religião e materialidades: novos horizontes empíricos e desafios teóricos

## Renata de Castro Menezes (Museu Nacional/UFRJ) - Coordenador/a, Rodrigo Toniol (Unicamp) - Coordenador/a o crescimento da literatura das ci?ncias sociais dirigida ?s

materialidades, objetos e coisas ? fato not?rio. Nas ?ltimas d?cadas, a diversifica??o de abordagens te?rico-metodol?gicas mobilizadas pelo tema tem se refletido na consolida??o do que j? ? quase um subcampo disciplinar, com debates pr?prios, eventos espec?ficos e publica?es regulares a ele dedicadas.O prop?sito deste GT ? dar sequ?ncia ?s discuss?es levadas a cabo nas tr?s ocasi?es anteriores, nas RBAs, e reunir trabalhos dedicados ?s variadas formas de articula??o entre religi?o e materialidades.Trata-se de dar centralidade ?s formas materiais de produ??o da experi?ncia religiosa, apostando, com isso, na possibilidade de que novos horizontes emp?ricos e desafios te?ricos sejam explorados.Entre outras quest?es poss?veis, destacamos tr?s que poder?o orientar as reflex?es dos trabalhos reunidos pelo GT.Primeiro, como a religi?o acontece na cultura material? Trata-se de enfatizar como imagens, objetos lit?rgicos e devocionais, arquitetura e espa?os sagrados mobilizam e s?o mobilizados em pr?ticas religiosas. Segundo, como alguns objetos ocupam um lugar amb?guo ?e controverso? na rela??o com a religi?o?Est?tuas, obras de arte e templos hist?ricos s?o apenas alguns exemplos daquilo que pode ocupar o centro dessa modalidade de rela??o entre materialidade e religi?o. Terceiro, como as variadas conforma?es de v?nculo entre religi?o e materialidade tamb?m implicam em ?formas sensacionais? diferenciadas da experi?ncia com o sagrado?

## O Serviço de Higiene Mental e o Catimbó Jurema do Recife: uma analise semiótica dos objetos

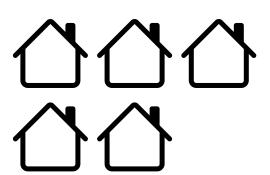
Autoria: Raoni Neri da Silva

Foi no ano de 1932 que o médico psiquiatra Ulysses Pernambucano de Melo criou o Serviço de Higiene Mental (SHM), órgão que passaria a expedir licenças de funcionamento para os terreiros do estado de Pernambuco. Com a atuação do SHM, criou-se solo fértil para que surgisse a santa aliança ? uma intrincada teia de relações recíprocas, na qual se produz, por um lado, o fortalecimento e prestígio de certos pais e mães de santo e, por outro, a exclusão de tantos terreiros do quadro dos tidos como ?legítimos?. O work em tela se propõe a descrever e analisar as relações que se estabeleceram entre a equipe do SHM e o campo das religiões indo-afro-pernambucanas. Nesse sentido, me volto aos arquivos para realizar um exercício metaantropológico; para compreender o contexto simbólico e social daqueles que foram os primeiros antropólogos pernambucanos. Para tanto apresento uma contextualização histórica do momento em que se deu a atuação do SHM, apresento Ulysses Pernambucano, o Serviço e os intelectuais que por eles foram influenciados. Pensando o contexto pernambucano em contraste ao baiano, viso sublinhar suas diferenças, analisando também quais categorias foram acionadas pelos técnicos do SHM para descrever os terreiros que seriam tidos como ilegítimos. Neste quadro, recorrendo a semiologia dos objetos do antropólogo linguista Webb Keane, identifico que o Catimbó Jurema do Recife, devido a sua relação certos objetos, como a bebida alcoólica e o fumo, acabou por encontrar-se em posição desfavorável em relação aos outras religiões de matriz indo-afro-pernambucana.

Realização:



Apoio:



Organização:

